

ESTADO DO PARÁ
Assembleia Legislativa
1- ÀS SRC/SAM, para autuar e publicar;
2- ÀS comissões de:
a. CORR
b. OUTROS
c. ---
d. ---
EM, 02/06/2026



ALEPA/DIEX

Nº 02ASS: eESTADO DO PARÁ
Assembleia Legislativa

RECEBIDO PELA MESA DIRETORA

Em, 02/06/2026

Assessor da Mesa

Estado do Pará

Assembleia Legislativa do Estado do Pará

Gabinete do Deputado Iran Lima (MDB) – Líder do Governo

Projeto de Lei nº 436/2026

Declara como patrimônio cultural de natureza imaterial do Estado do Pará, a Festividade de Nossa Senhora de Belém, realizada pela Catedral Metropolitana de Belém.

A Assembleia Legislativa do Estado do Pará estatui e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica declarado como integrante do patrimônio cultural de natureza imaterial do Estado do Pará, a Festividade de Nossa Senhora de Belém, realizada pela Catedral Metropolitana de Belém, nos termos do art. 18, inciso VII e do art. 286 da Constituição do Estado do Pará.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data sua publicação.

Palácio da Cabanagem, Plenário Newton Miranda, 02 de junho de 2026.


IRAN LIMA

Deputado Estadual (MDB) – Líder Governo



Estado do Pará
Assembleia Legislativa do Estado do Pará
Gabinete do Deputado Iran Lima (MDB) – Líder do Governo

JUSTIFICATIVA:

Histórico da construção da Catedral de Belém e da Festa de Santa Maria de Belém.

Com a fundação da cidade de Belém, Castelo Branco erigiu uma capela consagrada a Nossa Senhora da Graça, uma construção feita de madeira e barro, sendo esta, segundo Lustosa (1992, p. 512) a primeira matriz do Pará. A capela, devido à precariedade dos materiais de construção, logo começou a deteriorar-se e em seu lugar foi levantada uma segunda construção, que resistiu até o final do século XVII. Cruz (1974, p.33) informa que “o Pará foi instituído bispado, onde a matriz de Nossa Senhora da Graça, foi transformada em Sé episcopal”. Diante deste fato, D. João V, em 1723 ordenou a construção de uma Catedral “a qual desejava que desse toda a Magnificência Possível”, porém a pedra fundamental foi lançada somente no dia 3 de maio de 1748, pelo segundo bispo de Belém, Dom Frei Guilherme de São José. Enquanto a igreja estava em construção, a sede do bispado funcionava na Capela de São João Batista, onde o segundo bispo tomou posse.

Lustosa (1992, p. 513) narra que foi realizada grande comemoração com a presença do governador Mendonça Furtado e várias autoridades civis e militares para o lançamento da primeira pedra de construção da igreja e que sete anos depois, o corpo da Catedral já se encontrava construída até o arco da capela mor (arco do cruzeiro), sendo abençoado pelo então terceiro bispo Dom Frei Miguel de Bulhões no dia 23 de dezembro de 1755 e trasladado o Santíssimo Sacramento da capelinha de São João para a nova igreja.

A construção da capela mor levou mais de cinco anos para ser concluída, pois os trabalhos foram paralisados por alguns problemas de ajuste no projeto e pela demora de comunicação com Portugal de onde vinham às orientações para a edificação. As obras de construção da igreja foram concluídas em oito de setembro de 1771. E “foi definitivamente aberta ao público a 24 de junho de 1777”.

Coube a Dom Antônio de Macedo Costa a tarefa de remodelar o templo dentro de padrões que iriam inscrever a edificação como uma das mais belas igrejas do Brasil. Para tanto, empenhou vários anos nessa tarefa que só foi concluída posteriormente a sua saída e transferência em 26 de junho de 1890, para a Arquidiocese de Salvador/Bahia, nomeado em seu lugar, Dom Jerônimo Tomé da Silva.



Estado do Pará
Assembleia Legislativa do Estado do Pará
Gabinete do Deputado Iran Lima (MDB) – Líder do Governo

Santa Maria de Belém, Padroeira da Cidade de Belém-PA

Em documentação dos arquivos da Arquidiocese consta o que o Diretório Litúrgico prescreve que o dia 1º de setembro celebra-se o dia de Santa Maria de Belém como PADROEIRA ARQUIDIOCESANA e PADROEIRA DO MUNICÍPIO DE BELÉM, CAPITAL DO ESTADO DO PARÁ, sendo festa em toda a Arquidiocese e solenidade na cidade de Belém, e que o bispo D. Macedo Costa, em fins do século XIX, devido a uma promessa feita, entregou também a Catedral a Santa Maria de Belém numa celebração solene e perpetuada em artísticos painéis na abóbada do templo, o que fez com que a devoção e a festa a Santa Maria de Belém ganhasse expressão e fosse popularmente conhecida.

Histórico da Festividade de Santa Maria de Belém

A devoção a Santa Maria de Belém está diretamente ligada à própria origem da cidade de Belém. Quando os portugueses fundaram a cidade, em 12 de janeiro de 1616, às margens da Baía do Guajará, o povoado recebeu o nome de “Santa Maria de Belém do Grão-Pará”, colocando a Virgem Maria sob o título de Santa Maria de Belém como protetora da nova povoação.

Origem da devoção

Dois anos após a fundação da cidade, em 28 de julho de 1617, foi criada a primeira paróquia da região norte do país, dedicada à Nossa Senhora da Graça, com uma construção simples, no local onde atualmente se encontra a Catedral Metropolitana de Belém, conhecida popularmente como Catedral da Sé. A primeira capela era simples, feita de taipa e palha, mas tornou-se o centro religioso da cidade nascente.

Com a criação da Diocese do Pará, em 1719, por determinação do Papa Clemente XI, a devoção a Santa Maria de Belém ganhou caráter oficial e diocesano. Posteriormente, em 1906, quando a Diocese foi elevada à Arquidiocese pelo Papa São Pio X, a Virgem foi reafirmada como padroeira principal da Arquidiocese e da cidade. Portanto, neste ano de 2026 celebramos 120 anos da Arquidiocese de Belém.

Os bispos e a consolidação da festividade

Diversos Bispos e Arcebispos, no exercício do ministério pastoral, levaram a frente a festa de Santa Maria de Belém, realizada na majestosa catedral, com



Estado do Pará
Assembleia Legislativa do Estado do Pará
Gabinete do Deputado Iran Lima (MDB) – Líder do Governo

solenes pontificais e o tradicional arraial do largo da Sé, atual praça Frei Caetano Brandão, a frente da Catedral. Bem como os padres que estiveram a incumbência de administrar e conduzir pastoralmente o Curato da Sé (Catedral), mantendo a dignidade e a importância deste magnífico templo e a festa de Santa Maria de Belém, desde o tempo em que o primeiro bairro, berço de onde iniciou a cidade, fervilhava como centro residencial, econômico e cultural. Transcorrido muitos anos da festividade, foi em 2010 que ela retomou ao seu formato original, com solenes celebrações no interior da Catedral, visitas da imagem da Padroeira à repartições e órgãos públicos, escolas e residências, bem como o arraial da Sé, que promove as tradicionais festas das culturas, quer libanesa, quer as regionais, como Cametá, Abaetetuba, Ponta de Pedra, e outras mais que tem enriquecido as noites festivas no bairro da Cidade Velha.

A festividade ao longo do tempo

A Festividade de Santa Maria de Belém consolidou-se como uma das mais tradicionais celebrações religiosas da capital paraense, geralmente realizada entre os meses de agosto e setembro, preparando espiritualmente os fiéis para o período do Círio de Nazaré, estreitando cada vez mais os laços entre as devoções marianas da cidade e do Estado do Pará, cuja Catedral, onde se encontra a imagem de Nossa Senhora de Belém, é o ponto de chegada da trasladação do círio de Nazaré, e saída do mês, no segundo domingo de outubro.

Inicialmente, as celebrações concentravam-se apenas nas missas solenes e procissões. A partir de 1927, passaram a incluir uma programação mais ampla, envolvendo evangelização, cultura, gastronomia e convivência comunitária.

Liturgias e celebrações religiosas

As liturgias ocupam lugar central na festividade. A programação normalmente inclui:

- Missas diárias;
- Novenas em honra à padroeira;
- Adoração ao Santíssimo Sacramento;
- Celebrações marianas;
- Procissões pelas ruas da Cidade Velha;



Estado do Pará
Assembleia Legislativa do Estado do Pará
Gabinete do Deputado Iran Lima (MDB) – Líder do Governo

Peregrinação da imagem de Santa Maria de Belém às escolas, repartições, paróquias, outros municípios, comunidades e famílias;

Peregrinação das diversas imagens de Santa Maria de Belém nas residências dos paroquianos, que reúnem familiares e amigos para realizar novenas domiciliares, terminando em uma missa final, com sorteio das imagens

Celebrações especiais para pastorais, movimentos e serviços da Arquidiocese.

As procissões são marcadas pela forte participação popular, reunindo fiéis, grupos marianos, crianças vestidas de anjos, bandas musicais e representantes das paróquias da Arquidiocese.

O arraial e a dimensão cultural

Além da programação religiosa, a festividade também se destaca pelo tradicional Arraial Cultural da Sé, realizado na área histórica entre a Praça Frei Caetano Brandão e a Igreja de Santo Alexandre.

O arraial reúne:

- barracas de comidas típicas paraenses e noites temáticas;
- apresentações musicais;
- danças regionais;
- vendas de artigos religiosos;
- manifestações culturais amazônicas;
- confraternização das comunidades.

Esse espaço fortalece o vínculo entre fé, cultura e tradição popular, característica marcante das festas religiosas do Pará.

Noites temáticas

Nas últimas décadas, tornou-se tradição organizar noites temáticas, cada uma dedicada a segmentos específicos da sociedade e da Igreja, especialmente em torno das comunidades que povoaram o bairro da Cidade Velha desde o início do século XX, como:

- Noite Libanesa;



Estado do Pará
Assembleia Legislativa do Estado do Pará
Gabinete do Deputado Iran Lima (MDB) – Líder do Governo

- Noite Portuguesa;
- Noite Italiana;
- Noite Japonesa;
- Noite Paraense;
- Noites dos municípios paraenses, como Abaetetuba, Cametá, Ponta de Pedras;
- Noite dos movimentos e serviços;

Essas programações unem espiritualidade, música, testemunhos e atividades culturais, ampliando a participação dos fiéis e reforçando o sentido comunitário da festividade.

Importância para Belém

A Festividade de Santa Maria de Belém, PADROEIRA DA CAPITAL PARAENSE, representa não apenas uma celebração religiosa, mas também um patrimônio histórico, cultural e espiritual da cidade. Ela preserva a memória da fundação de Belém, fortalece a identidade católica amazônica e mantém viva a devoção mariana que acompanha a capital paraense desde o século XVII.

É a justificativa, pela qual solicito a aprovação do Projeto de Lei aos Nobres Deputados Estaduais.

Palácio da Cabanagem, Plenário Newton Miranda, 02 de junho de 2026.

IRAN LIMA

Deputado Estadual (MDB) – Líder Governo